

Notícias de Guimarães

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

LUZ QUE SE APAGA!

Neste mundo, tudo tem o seu fim e, por isso, não é de estranhar que o ano de 1950 não faça excepção à ordem do destino, desaparecendo do calendário dos povos para dar lugar ao seu sucessor.

E' uma luz que se apaga, mas sem nos deixar a consoladora esperança de que melhores dias estarão reservados à Humanidade, já tão flagelada com os horrores das desavenças que no seu seio se têm desenrolado nos últimos anos e cujas consequências têm afectado a paz desejada por todos os Homens de boa vontade. A tempestade que assola todos os habitantes do globo passará a ser uma impressionante e complicada herança para o príncipe herdeiro — 1951, se o ambiente internacional continuar à mercê da fúria das ondas do mar tenebroso e irrequieto em que navega a tripulação da solidariedade humana.

Os dias sombrios e convulsivos do ano que vai findar não nos deixam saudades nem vontade de os recordar, tantas têm sido as desilusões e as surpresas que os povos do mundo têm suportado, com evidentes e pesados sacrificios, sobretudo para aqueles que estão a ser vítimas do fantasma da guerra, portadora, como sempre, da implacável tragédia da destruição, do luto, da dor e do sofrimento! Perante um cenário

de semelhantes trevas, ninguém, com certeza, poderá sentir-se pesaroso por assistir aos derradeiros momentos do ano agonizante, visto que a sua passagem através do calendário nada nos deixa que se torne digno de os vindouros o recordarem como símbolo da concórdia entre os seres humanos. Apenas poderá ser destacado no mundo católico como Ano Santo, facto que muito representará ou significará sobre esse ponto de vista. Porém, por outro lado, essa primazia, que nós muito respeitamos, não será o bastante para o vermos extinguir ilibado de culpas e de responsabilidades.

Oxalá, pois, que 1951 seja portador da bonança, assim como o fiel depositário dos anseios da Humanidade que deseja um mundo construído dentro dos preceitos da Civilização e, assim, tornar-se sólido e duradouro o bom entendimento entre todos, sem necessidade de cada um ser obrigado a recorrer aos mortíferos engenhos de guerra que, embora sejam o fruto da inteligência dos seus inventores, nem por isso deixarão de ser condenados e odiados por todos quantos detestam o desmoronamento da fraternidade humana, grandioso e majestoso edifício da Paz, da Alegria e da Felicidade.

S. M.

Falemos claro, como o requiere a opinião pública

Respiro do discurso do sr. Eng.º Duarte do Amaral esta passagem, digna de nota:

«Vemos com profunda mágoa... que de Maio de 1926 para cá não foi eleito um único representante verdadeiramente nosso, quer dizer, nascido em Guimarães, aqui criado, vivendo aqui e capaz por isso de sentir na sua alma as alegrias e tristezas desta terra.»

O princípio parece justo, mas não está certo. O meu baírrismo não me leva a proclamar que só os naturais são capazes de bem se desempenharem dum cargo político de representação junto do Parlamento Nacional.

Exemplos:

Dr. João Ferreira Franco Pinto Castelo Branco, natural do Fundão, foi durante mais de duas décadas de anos representante de Guimarães no Parlamento, e sempre de boa conta de si no desempenho do alto cargo.

Dr. Lúcio dos Santos, natural de Lisboa, foi eleito deputado por Guimarães, e soube com galhardia defender a causa do nosso Liceu Central, em 1921.

Estes dois exemplos — um antigo, que vem da geração passada, e outro moderno, que pertence à geração presente —, não são casos de excepção, isolados. Se é certo que os naturais deviam sentir mais vivo o amor à terra de seu nascimento e por ela ferir o bom combate, a ver-

dade é que essa condição nem sempre dá ao indivíduo as energias vitais, o ardor activo duma vontade em acção e vibração de presença.

No próprio sector da Presidência Municipal o fenómeno se observa. Há dias, um cronista de Coimbra, salientava como Presidente de notável acção reformadora e progressiva do Município conimbricense o Padre José Dias da Silva, que foi nosso natural.

Modernamente, entre nós, deixou bom renome, passou por ser um bom Presidente da Câmara, o sr. Dr. Fernando de Castro Gonçalves, que não era vimaranense. Em posição diversa, apontam-se os... moscas mortas de certos Presidentes, que, nem por serem do escol dos nossos confrades, deixaram de si, na passagem pelas cadeiras municipais, triste memória.

Sim, eu preferia que tivessemos no Parlamento filhos da terra. A sua eleição falava mais ao nosso orgulho. Mas se não os há de qualidade a poderem brilhar no exercício das altas funções parlamentares; se estamos, pelo visto, vivendo um período decadentista, quanto a homens representativos, então outro remédio não há sendo cometer os encargos da representação pública aos estranhos de bom quilate.

Uma atrofia política nos tolhe. Para que os governantes nos olhem com simpatia e tenham por esta cidade e

Tesoiro Perdido

Um após outro vão passando os dias,
Um após outro vão rolando os anos;
Uns foram mensageiros de alegrias,
Outros, de amargas dor's e desenganos...

Quem poderá sondar vossos arcanos,
Morte, que a todo o instante nos vigias?
Tempo inclemente, que, em ardor's afanos,
Enches a vida de áureas magias?

Bate o relógio uma e outra hora,
E o coração — poesia embaladora,
Vive ilusões, alheio de si mesmo...

Ai, que pesar, meu Deus, que desalento
Me invade a alma, se recordo e atento
Em tantas horas que gastei a esmo...

FIM DE ANO,
29 de Dezembro de 1950.

MENDES SIMÕES.

concelho aquela consideração que nos é devida — que nos é devida pelos pergaminhos históricos e de trabalho excepcionais que ostentamos! — importa começar por ter à frente da causa pública cidadãos lídimos, prestimosos, sejam ou não filhos da terra.

Dói-nos, bem sei, confessar a nossa falta de autênticos valores na chefatura da política e da administração local. Mas se é fado que temos de correr, confiando os lugares de deputados a ilustres desconhecidos, saibamos ao menos desta crise de vimaranenses tirar o proveito de alguma lição útil, começando por ajudar a formação de alguns novos que se revelam capazes de virem a ser dignos da vara que empenham.

Bastante tempo se há perdido na quietude marasmática de contemplar e incensar bonzos — excelentes criaturas no exercício das suas profissões e no arrumo da sua vida caseira, mas sem aquelas características de acção pública, aquele dinamismo que tanto se requiere para triunfar na lide, onde andam as melhores e mais adestradas lanças.

Sei que assim o pensa também o nosso distinto confrade sr. Eng.º Duarte do Amaral, quando se lastima de não mandarmos ao Parlamento vimaranenses de gema. O facto de não termos sabido eleger gente nossa, não é culpa dos organismos centrais onde se cozinha a lista dos candidatos.

A falta é puramente nossa, por deficiência de uma voz clara e firme que se erga no seio desses organismos.

Em resumo:

Tal como Eça de Queirós falando da sua época, direi também, quanto à crise vimaranense:

Temos o ar de uma geração que falhou!

Quinta das Aves

A. L. DE CARVALHO.

Tipografia IDEAL

Execução de todos os trabalhos

Telefone, 4381

RUA DA RAINHA

GUIMARÃES

O Natal no Teatro Português

Se a liturgia comemora o ciclo da Natividade com todo o luzimento e grande pompa desde as «novenas do Menino» à tradicionalíssima «missa do galo», o nosso Povo desde longas eras festeja igualmente o Natal em manifestações públicas de carácter profano, mas que não são mais que típica e curiosa adaptação dos costumes litúrgicos, dos actos da Igreja.

Podemos mesmo dizer que a arte dramática medieval, a origem do teatro português, vem das representações cénicas, nas próprias igrejas ou nos adros, de autos sobre a História Sagrada.

Se o teatro grego tem um cunho vincadamente religioso, na sua origem, de igual modo, o teatro medieval português foi buscar à liturgia, e em especial às solenidades do nascimento de Jesus, tema, assunto para as suas representações.

Tão enraizado era o costume dos autos, das representações cénicas nas igrejas, num tablado, num estrado próprio, ou nos adros que surgiram abusos e excessos que as autoridades eclesiásticas tentaram reprimir.

Assim, nas Constituições do Bispado de Évora, de 1534, proibiram-se terminantemente as representações «ainda que da Paixão de Nosso Senhor Jesus Cristo ou da sua ressurreição ou nascença, de dia ou de noite, sem especial licença, porque de tais actos se seguem muitos inconvenientes».

Noutras dioceses, como na do Porto, só eram permitidas essas representações, mediante autorização, consentimento do Prelado.

Era de costume festejar-se, então, o Natal com a exibição de autos, colóquios, danças alegorias e entremeses de fundo religioso.

Gil Vicente, no dizer de Alguém, aproveitava estes vestígios de tradição inteiramente popular e imprimia-lhes o cunho da sua poderosa individualidade.

Surgem, então, as suas obras de carácter hierático, de devoção, os seus autos de tema essencialmente religioso.

Sobre o nascimento de Jesus, publicou Mestre Gil o *Auto Pastoril Castelhana*, em 1502, o *Auto dos Reis Magos*, de grande efeito cómico, o *Auto Pastoril Português* com uma linda cantiga sobre o Natal e o *Auto da Festa*, representado pela primeira vez em casa dum amigo, também na época do Natal, aludindo, se bem que ao de leve, às festas da Natividade.

Baltasar Dinis, discípulo e continuador de Gil Vicente e

que com ele formou a nossa Escola Teatral da Meia-Idade, legou-nos, entre outros autos sacros, o do *Nascimento de Cristo*.

Curiosíssimo é também o acto «Pastores de Belém», de 1791, da nossa literatura de cordel, e reeditado, felizmente, em 1932, por Rocha Madail. As costumeiras, as típicas usanças do nosso Povo não se perderam ainda completamente, no tocante às representações, às *loas* e *pastoradas* sobre a Natividade.

Assim, no dizer do eminente etnólogo Luís Chaves, é frequente em Teixoso, na Covilhã, a apresentação de «quadros vivos» da história sagrada, onde cabem os episódios do Nascimento.

Em Miranda-do-Douro chamam-lhe *colóquios*, *autos* em Amares e na Maia, *reiseiros* em Forjães (Esposende).

Os costumes do Natal, as pastoradas, os autos, as ingénuas representações cenográficas, teatrais, as *Janeiras*, em suma, são património artístico do nosso Povo que faz mister conservar, na sua forma primitiva.

E façamos nossa a judiciosa afirmação de Alguém: «Como seria justo chamar a atenção para este aspecto das comemorações do Natal, e sugerir o seu renascimento nativo, incorporando o teatro nas cerimónias de emoção e apologética!»

S. Torcato, 26-12-950.

Prof. Joaquim Martins Lima.

Mais um reparo

Já vai há uns longos meses que Maria Eduarda, assídua colaboradora de «O Comércio de Guimarães», comentou, com a devida oportunidade, o facto que lhe foi transmitido por um Vimaranense, relativamente a umas pequeninas Asiladas andarem a pedir esmolas para a Instituição onde estavam internadas. Isto, que se passou num comboio, causou péssima impressão a todas as pessoas que viram as referidas crianças nessa *lufa lufa* de mendigar e foi, então, a esse propósito, que Maria Eduarda dedicou um dos seus apreciados *Bilhetes Postais* a esse facto, demonstrando, com clareza e com irrefutáveis argumentos, que as crianças em questão eram vítimas de um crime praticado por quem as encarregou de tal missão, pois que, fosse qual fosse a instrução das pessoas a quem as mesmas estavam confiadas, nunca essas crianças deveriam ser obrigadas a estender a mão à Caridade, atendendo a que, habituá-las a pedir, é prejudicar a sua educação e, portanto, deturpar a própria finalidade da Instituição onde se encontram.

Nessa altura, isto é, quando lemos os comentários de Maria Eduarda, a tal respeito, de bom grado nos associamos a eles, por intermédio do «Notícias», uma vez que, como ela, condenamos tudo quanto possa constituir para a criação de maus hábitos no espírito ingénuo das crianças,

Temos a honra de participar aos nossos Ex.ºs Amigos e Clientes que inauguramos as nossas instalações, no ângulo das Ruas de Sá da Bandeira e Sampaio (Bruno), no próximo dia 2 de Janeiro.

Cândido Dias, Limitada

CASA DE CÂMBIOS

RUA DAS FLORES, 282

PORTO

586

Na ronda dos Anos

*Foi-se embora o Ano Velho,
Chegou o Novo. Vê lá
Não use o rifão revelho:
«Cá e lá más fadas há».*

*Foi-se embora o Velho Ano
Igualzinho ao doutras vezes.
Fê-lo o Tempo desumano,
Centenário em doze meses!*

*Foi-se o Velho Ano, enfim.
Para o Novo se acolher,
Mas rogou: «atrás de mim
Vem quem bom me há-de fazer».*

*Velho Ano, Novo Ano
Qual é bom ou mau será?
São iguais. O mal insano
Será menor amanhã.*

*Anos e anos que passam,
Uns que vem, outros que vão,
Como aves que esvoaçam
Com sonhos no coração.*

*Trazem prazeres no biquito
Como um ramo de oliveira,
Mas seu traje, tão bonito,
E' de penas, que canseira!*

*«Ano Velho, vais-te embora?
Deus te leve e nos dê sorte
Que o Novo, em Boa Hora,
Tomasse o Bem por o seu Norte».*

ZITA DE PORTUGAL.

Impressões

e Comentários

Meu caro amigo

É como dizes. Há, de facto, muitos ricos que são mais miseráveis do que os pobres mais pobres, porque a sua riqueza nem os torna dignos de uma vida bem vivida nem os engrandece ou eleva perante os olhos de Deus porque não praticam uma simples acção de benemerência em benefício dos que precisam e dos que sofrem. A sua única preocupação é juntar dinheiro e tê-lo armazenado em casa, sem nada produzir nem mesmo em proveito deles próprios.

Satisfeitos, apenas, com a ganância que os domina, são capazes, de passar fome e de andar andrajosamente vestidos, apresentando-se como autênticos párias na sociedade e, portanto, como escravos da riqueza que possuem, sem ao menos se lembrarem de que a morte não os poupará e de que, nessa altura, não poderão levar consigo o dinheiro que os transformou em malfetores do seu próprio bem-estar.

Apóstolos da avareza e da ambição, a sua passagem por este mundo nada mais deixa do que a repugnância da vida que viveram, sem um gesto de generosidade e sem um só exemplo que fosse o bastante para provar que no seu coração existia qualquer vestígio do sentimento humano.

Porisso, meu amigo, os que já morreram e outros que por cá andam, constituem a parte putrefacta da sociedade, isto é, a parte daqueles que não se confrangem com a situação da miséria em que vivem muitos infelizes, sem o mínimo de recursos para matar a fome nem para combater o flagelo do frio, nem mesmo nesta quadra do Natal em que só os corações *cabeludos* não têm compaixão desses tantos desgraçados para os quais esta Festa da Família seria um oceano de lamúrias e um mar de lágrimas se os bons corações e as boas almas não

quer de um, quer de outro sexo. Porém—e com grande pezar o dizemos—esses casos sucedem-se ou repetem-se em qualquer terra e é exactamente por esse motivo que, mais uma vez, aqui nos encontramos a protestar contra tais desmandos.

X.

os socorressem, ou melhor, se não levassem ao seu lar desprovido de todo o conforto, alimentos e agasalhos.

Felizmente, ainda há quem assim proceda. São estes os Apóstolos da Caridade. E com isto, desejo-te Boas-Festas, assim como a todos os teus.

Abraça-te o teu amigo certo
Guimarães, 22-XII-1950.

A.

Teatro Jordão

Comp.ª Brasileira de Comédias

Esta Companhia, que em Lisboa e Porto tanto sucesso obteve, fez-se exibir nesta cidade e na quarta-feira última no Teatro Jordão, levando à cena a engraçadíssima comédia, de costumes cariocas, *Chica Boa*, em que a actriz Déa Selva, em *Chica*, tem papel de evidência.

O conjunto agradou plenamente. Assistência regular, que aplaudiu demoradamente os simpáticos artistas, entre os quais figurava Odyr Odilon, que se fez ouvir, em interessantes e alegres canções, em «fim de festa».

590

A Empresa do Teatro
e
Restaurante Jordão

*Deseja a todos os clientes e
Amigos Bom e Feliz Ano Novo.*

Festas do Natal e Ano Bom

Decorreu, como nos demais anos, com muita ordem e grande concorrência de pessoas, a tradicional CEIA DA CONSOADA dos Pobres, no Albergue de S. Crispim, tendo sido servida, a todos os pobres que ali compareceram a partir das 17 horas do dia 24, uma abundante refeição.

O recinto estava adornado, tendo por ali passado numerosas pessoas a contemplarem aquele acto de benemerência da gente da nossa Terra.

*

Realizam-se hoje algumas festas para solenizarem a passagem do ano, prometendo todas ser concorridas e animadas.

O NATAL DOS POBRES

DO NOTÍCIAS

	Transporte	
Anónimo — Brasil	15.900\$00	
Gaspar Gonçalves Coelho.	500\$00	
António Pereira de Sousa	10\$00	
Abel Machado Faria & C.ª, Ld.ª	10\$00	
Dr. Alfredo Peixoto (em sufrágio da alma de seu irmão Luís)	20\$00	
Alberto Francisco Lobo	10\$00	
Domingos Torcato Ribeiro	20\$00	
Ezequiel de Sousa	20\$00	
Joaquim Gonçalves de Oliveira — Porto	50\$00	
José de Freitas Lima.	20\$00	
Domingos Duarte (sufragando a alma de seu filho Francisco Manuel)	50\$00	
João Afonso da Costa Guimarães	40\$00	
E. T. L.	10\$00	
João da Mota	10\$00	
António J. P. de Lima, F.ª e C.ª, Ld.ª	50\$00	
António Peixoto Guise (pela saúde de uma pessoa amiga).	10\$00	
João de Oliveira Simões	10\$00	
António Ribeiro Martins — S. Torcato	100\$00	
Jacinto Teixeira	20\$00	
Américo Ramos.	10\$00	
D. Luísa de Araújo Gomes Guimarães	20\$00	
Pedro da Silva Freitas	20\$00	
Anónimo	5\$00	
Fábrica de Pentes do Ribeirinho (a).	100\$00	
José Luís da Silva Fernandes — Benguela.	30\$00	
Casimiro Soares	20\$00	
Adérito Oliveira Fernandes Guimarães — Braga	50\$00	
Jerónimo Almeida	20\$00	
José Faria Martins	50\$00	
G. F.	50\$00	
Armindo Peixoto — Porto	20\$00	
Aristides de Barros Ferreira	20\$00	
Alberto José Fernandes	20\$00	
Anónimo	50\$00	
Manuel Lopes — Porto	20\$00	
Alberto José Ribeiro	20\$00	
Dr. António de Jesus Gonçalves	20\$00	
João de Araújo	20\$00	
António Almeida	100\$00	
Alberto José Passos Oliveira	100\$00	
A. L.	20\$00	
António Alves Martins	20\$00	
Eng.º Augusto César Justino Teixeira — Luanda	100\$00	
Dr. Isaias Vieira de Castro	20\$00	
D. Carmen Maria Barroso da Cunha — Barragem de Cam-pilhas.	7\$50	
Gráfica Minhota, Ld.ª	20\$00	
José Leite de Oliveira	50\$00	
Alberto Neves de Castro	20\$00	
Anónimo	10\$00	
José Torcato Ribeiro Júnior	50\$00	
J. B. O.	20\$00	
António Vaz da Costa, F.ª	100\$00	
Manuel Lemos Pinheiro	50\$00	
Agnelo de Freitas Pires	20\$00	
V. A.	20\$00	
João Carlos Soares	10\$00	
Conselheiro Dr. Raúl Alves da Cunha	40\$00	
José Ferreira de Oliveira	20\$00	
António José Pereira Rodrigues	200\$00	
Domingos Alves Ferreira	20\$00	
Sindicato Nacional dos Caixeiros	20\$00	
Alberto da Silva Passos	10\$00	
E. J.	40\$00	
Anibal Dias Pereira	20\$00	
Dr. Alfredo Bravo de Faria	20\$00	
A. C. M.	20\$00	
José Nunes Pinto	20\$00	
D. Cunha Mendes	7\$50	
António Ferreira Júnior — Lisboa	20\$00	
Sebastião Pereira Guedes.	10\$00	
Alberto da Silva Caldas — S. Paulo	700\$00	
	A transportar	19.350\$00

NOTA — Por lapso de composição, no último número saiu errado o donativo do sr. Simão António Fernandes, o qual foi de esc. 50\$00. Por intermédio da Ex.ª Câmara Municipal, recebemos 10 senhas para o Bodo que foi distribuído pelo Governo Civil. Agradecemos. (a) Deste subscritor recebemos mais: Para a Casa dos Pobres 100\$00; para a Ceia de S. Crispim e Presos da Cadeia, 50\$00 a cada

BOAS - FESTAS

Tiveram a amabilidade de endereçar-nos seus telegramas e cartões de cumprimentos de boas festas, mais as seguintes individualidades, a quem testemunhamos o nosso reconhecimento, retribuindo os votos de Bom Ano Novo:

Padre Domingos José da Costa Araújo; de Monsul; D. Angel de La Cruz Madrigal, de Santander; Dr. Elisio de Vasconcelos, do Rio de Janeiro; Pedro Nunes de Freitas, de Vila do Conde; Sindicato Nacional dos Caixeiros; Professor Mário de Sousa Meneses; Manuel Gomes de Oliveira; João Maria M. Sequeira Braga; João da Silva Martinho; Carlos Alberto Cardoso; Leandro Martins Ribeiro; Alferes Virgílio Andrade Leite da Cunha; Dr. José Pinto Rodrigues; Alberto Gomes Alves; António José Pinheiro Júnior; Comandante do Batalhão n.º 15 d. L. P.; D. Arminda Maria Fernandes; Padre José Carlos Simões de Almeida; Aurélio de Barros Martins; Inácio Ferreira da Costa; Manuel António de Castro; o nosso camarada J. Gualberto de Freitas; Teixeira de Abreu & C.ª Ld.ª; Manuel António Branco; António Luís Teixeira; Camilo Nogueira da Costa; Dr. Leopoldo Martins de Freitas; Dr. Mariano Feigueras; Virgílio de Andrade Leite da Cunha Júnior; António Vieira da Cruz Júnior; Fernando Lage Jordão; Tenente Alvaro Martins de Campos; Domingos Mendes Fernandes; Direcção do Colégio D. Diogo de Sousa e Empresa do Teatro S. Geraldo, de Braga; Gaspar Lopes Martins, de Santos-Brasil; Comandante João de Paiva de Faria Leite Brandão, da Foz do Douro; Alfredo Caldeira, de Barcelos; José

Simões e Esposa, do Funchal; João Eduardo Alves Lemos, de Estremoz; Poeta Delfim de Guimarães, de V. N. de Gaia; Manuel de Sousa Guise e Cândido Dias Ld.ª, do Porto; José Luís de Almeida, nosso correspondente em Vizela; David dos Santos Oliveira, do Porto; Tenente António Coelho, Delegado dos Serviços de Censura em Braga; Augusto Ferreira, de Lisboa; Manuel Salgado Gonçalves, de Famalicão; Litografia Coimbra; Damião de Sousa Oliveira, Vizela; Comissão Central da Liga dos Comb. da Grande Guerra, Lisboa; Escritor Correia da Costa, de Lisboa; Ford Lusitana, de Lisboa; Sociedade Protectora dos Animais; T. Mendes Simões; Ornamentista Bernardo Barreira; Associação Fúnebre Familiar Operária Vimaranesa; Dr. Manuel Ferreira da Costa, de Coimbra; António Branco Ribeiro de Sousa, do Porto; Direcção do Asilo de Santa Estefânia; Joaquim Ferreira Torres; Armindo Peixoto, do Porto; D. Apolinário Portela Gonzalez, de Vigo; Eng. Eleutério Martins Fernandes; Manuel da Costa Pedrosa; Dr. José Maria de Castro Ferreira; João Teixeira de Aguiar; António José Pereira Rodrigues; Francisco Ferreira de Oliveira; António Pimenta; Dr. Adelino Ribeiro Jorge; Dr. Carlos Saraiva; Dr. Avelino Leite de Faria; Domingos Cosme Baptista Vieira; Afonso Machado; A. S. Lima; Francisco Alvaro Martins de Campos, desta cidade; Afonso Lewes de Macedo Dória, de Santarém; Junta de Turismo de Vizela; António José Ribeiro, do Porto; Adriano de Castro, do Pevidém; Manuel José da Costa Guimarães,

LINHA DO NORTE

(NORTE DA VIDA)

— Ao Jaime Sampaio —

Guimarães... — Par... tida!... — Piu, piu!!...
Logo o comboio partiu.

— Fafe à Trofa, Fafe à Trofa
Fafe à Trofa, Fafe à Trofa...
Tudo fica, tudo foge,
Tudo fica, tudo foge,
Correm ruas e as casas,
Passam árvores e as fábricas
Tudo corre para trás:
O Colégio e o Liceu,
O martírio pertinaz.
Satisfeito lá vou eu,
Que alegria isto me faz.
Re-tram-tram, tram-tram, tram-tram
Todo o vagão treme, treme,
Treme, treme... tram-tram-tram.

«Ne pas se pencher» (Francês!...)
— Não se debruce à janela,
— Por baixo, em bom português.
Mas eu espreito por ela
Numa alegria paga,
Nessa formosa manhã,
A Natureza tão bela.

— Trofa a Fafe, Fafe à Trofa
Trofa a Fafe, Fafe à Trofa...

Passam vales, passam montes,
Passam belos horizontes
Nasce o sol, aleluia!
Eu lá vou com alegria:

— Trofa a Fafe, Fafe à Trofa,
Fafe à Trofa, Fafe à Trofa...

O comboio serpenteia
E comigo sempre a ideia:

Vou pra férias, vou pra férias
Vou pra férias, vou pra férias...

As carruagens em fio,
Nas curvas dão assobio
Com seu atrito nos trilhos,
Que bonitos estribilhos
No verde à margem do rio.

Que sereno vai o Ave,
— Que suave, que suave,
Que suave, que suave...
Fafe à Trofa, Fafe à Trofa
Fafe à Trofa, Fafe à Trofa...

E na Trofa já chegou
— Ziu... Zi... ii... ii... — Ficou parado.
(Quem para Braga caminha
Muda então para outra linha.)

Carros de ferro, chiando,
Carros de ferro rodando:
Ziu... ra-tram-tram, ra-tram-tram...
Sai gente das carruagens
Ouço o baque das bagagens,
Vejo tudo em movimento.

Breve acaba o desalinho,
Passado um certo momento,
Surge o «Correio» do Minho...
— Chie-chie, Chie-chie, Ziu... ii... ii.
E parou suavemente.

Com toda a pressa subi.
Vem do Porto tanta gente!...
Depois de breve paragem,
Já em nova carruagem
Ouço gritar a — Par... tida!...
E em cadência repetida:

— Pouca terra, pouca terra,
Pouca terra, pouca terra...

— Um monstro a resfolegar,
Centelhas saltando no ar...
— Muita terra, muita terra
Pouca terra, pouca terra...
— A carruagem vai cheia...
— Passa vila, passa aldeia
Muita terra, muita terra,
Muita terra, muito pó
— Embora o calor domine,
A alegria se define
Em dizer para mim só:

— Vou pra férias, vou pra férias,
Vou pra férias, vou pra férias!

Apita agora estridente
O comboio... e lentamente
— Chega a Nine, chega a Nine...
Chega a Nine,..... Para em Nine!

— Pão doce, quem quer pão doce?...
Algibeiras!... Quem quer água?...
(— Ai quem dera que se fosse
Para sempre a nossa mágoa!...)

— Muda quem vai pra Viana,
Segue a Braga a carruagem.
— Dez minutos de paragem,
Vem outra vez a: — Par... tida!...
— Ouço alegre, quase humana,
Viva fala da engrenagem
Do comboio, na corrida:

— Pouca terra, pouca terra,
Muita terra, muita terra,
Vou pra Braga, vou pra Braga
Vou pra Braga, vou pra Braga,
Vou pra férias, vou pra férias!
Vou pra férias, vou pra férias!

Bem longa vai a viagem...
Que saudade esta miragem
Vista no tempo distante.
Deixei de ser estudante,
Num outro «trem» eu parti!
E quantas coisas já vi
Sempre, sempre, na fugida...
Mas nunca mais esqueci
Esse instante da partida;
De saudade, à despedida,
Quanta amargura senti!

Há muito foi a — Par... tida!
Agora vou na subida
Depois irei na descida...

— Vou pra vida, vou pra vida.
Vou pra vida, vou pra vida!!!

Rio de Janeiro,
18-12-1950.

ELÍSIO DE VASCONCELOS

de Aveiro; Rev. Dr. António Joaquim Alves das Neves, de S. Pedro da Cova; Pessoal da Sociedade Organizadora de Representações e Informações Comerciais, Ld.ª, do Porto; Padre Joaquim de Almeida Ferreira da Silva, de Serzedelo; António Ferreira Junior, de Lisboa; P.ª J. Maia dos Santos, de Torres Novas; D. Flora Caste Branco, de Ermeizinde; Profess José de Pina; José Manuel Freitas, do Porto, etc., etc.

O amor à Terra e à Gr
— eis o nosso lema

BILHETE POSTAL

«SON PÂN»...

As ruas desta cidade estendem-se preguiçosamente, sob um sol avaro em calorias.

E' meio-dia; a Avenida Almeida Ribeiro, sempre regorgitante de vida, tem, porém, nesta hora, maior movimento de «saíons»; nome que os chineses dão aos portugueses.

Este aparecimento explica-se facilmente, recordando-nos que há momentos terminou a missa das onze, na Sé.

E' uso, no fim deste Serviço, tal apertivo aguardando o almoço próximo.

A elite da Sociedade Macaense e Metropolitana ora cá vivendo, vê-se fazendo, não o enérgico e fatigante «footing», mas uma agradável «promenade», na mais central artéria desta cidade de fadas.

Por entre este formigueiro humano, que estabelece um cordão constante atravessando as ruas transversais e despreocupadamente passeia pelo meio destas, reparamos, com admiração, na prodigiosa destreza dos nossos amigos chineses que sobre bicicletas são exímios acrobatas na sua condução. Raramente usam a campainha; fiam-se unicamente na sua agilidade, de facto notável.

Do «brouhaha» mais ou menos indistinto duma multidão em movimento distinguem-se de súbito sons estridentes, (não deixando, contudo, de ter certo ritmo) que se aproximam.

Presentem-se pratos, trombones, cornetas, caixas, bombos, etc. Finalmente, surge de uma rua adjacente estranho cortejo.

Encabeçando-o, vem um estandarte bordado a prata. A cor predominante é o branco de quando em quando avivado por azuis. O rapaz que o transporta, traz a cabeça envolta num lençol e o corpo por uma espécie de burel de linho cru. O lenço cobre a testa tendo, à frente, salpicado, um bórão vermelho. Este rapaz vem ladeado por um ou dois sacerdotes bronzos, que vão deixando cair tiras de papel sagrado; seguem-nos mais rapazes de bureis, chamemos-lhe assim, transportando enormes esferas de papel branco, espetadas em paus, tendo estas caracteres chineses em letras azuis; depois uma banda com dez ou doze figuras, chiando músicas próprias para o momento.

Algumas vezes a farda destes fulanos é caracterizada unicamente o boné; quanto ao resto os seus vulgares trajes: «cabaia», «chaus», etc.

Segue-se a esta charanga uma infinidade de pequenos troncos, com docéis e colunatas, pacientemente trabalhados, transportados como cadeirinhas e contendo no seu interior, o primeiro uma foto de um chinês ou chinesa; os seguintes, pratos com comidas: porco assado, hortaliças, ovos cozidos e dezenas mais, dos milhares de pitêus que a variadíssima cozinha chinesa possui.

Estamos assistindo à passagem de um «Son Pân» — isto é, — funeral chinês.

A quantidade de «troncos-cadeiras» depende da riqueza do falecido, como de resto a extensão do funeral. O que aliás também sucede por aí.

Volta e meia, estandartes de organizações chinesas com a respectiva charanga; até que, por fim, passa ante o nosso curioso olhar, o cadáver, encerrado numa urna semelhante a troncos de árvore toscamente unidos. Este tosco é propostado, pois tal urna serve somente de «padiola» para transporte do seu «hospede» momentâneo. Uma chusma de carpideiras e carpideiros seguem-nos amparados por compassivas creaturas que, compungidamente, acompanham o fêretro, tendo este como remate mais uma dissonante «Súcia» que atroa os ares com suas exóticas harmonias.

E o «brouhaha» mais ou menos indistinto de uma multidão em movimento, reentra vagarosamente na sua unissonidade habitual, perdendo-se ao longe as inesperadas «bolhas» do «Son Pân» que passou!...

Macao, 10-11-50.

António de Vasconcelos Cardoso.

(Expedicionário)

CHÁ «RENALCINA»

Antigamente quase todas as doenças se curavam com plantas medicinais. Ainda hoje umas existem de grande eficácia nas doenças de Rins, Fígado e Bexiga, colhidas na Serra do Gerês. São deveras maravilhosas pelos seus resultados.

Vendem-se com o nome de «Renalcina» ao preço de 10\$00 cada pacote, na Casa do Leque, de Benjamim de Matos, ao Tournal.

Santa Casa da Misericórdia

Recebemos o seguinte e penhorante ofício:

«... Sr. Director do «Notícias de Guimarães» — Guimarães.

Em meu nome e no da Mesa Administrativa desta Misericórdia, venho agradecer a V. ... as imerecidas referências que se dignou fazer a propósito da recente reeleição da Mesa, que nada mais tem feito do que corresponder, dentro do possível, à confiança que a Assembleia Geral dos Ex.^{mos} Irmãos nela têm depositado.

No entanto, se mais e melhor se puder fazer, no decorrer do triénio de 1951-1953, pode V. ... estar certo de que a Mesa Administrativa, a que presido, não deixará de assim proceder, não para conquistar louvores, mas, apenas, para cumprir um dever e, desse modo, melhor corresponder às palavras de estímulo que V. ... lhe dirigiu.

Apresento-lhe os meus cumprimentos com os maiores desejos de um Novo Ano muito feliz.

A Bem da Nação.

Santa Casa da Misericórdia de Guimarães, 27 de Dezembro de 1950.

O Provedor,

Mário de Sousa Menezes.

N. R.

Aproveitamos esta oportunidade para, ao agradecer a atenção que nos foi dispensada, prestar à Mesa da Misericórdia uma vez mais o preito da nossa homenagem pela notável acção que tem desenvolvido no decorrer de alguns anos, congratulando-nos pela justiça que foi feita, salientando-se essa acção e depositando inteira confiança nos homens que estão à frente dos destinos da nossa primeira Instituição Beneficente.

DOS LIVROS

BIBLIOGRAFIA HIDROLÓGICA DO IMPÉRIO PORTUGUÊS

O sr. Engenheiro Luís de Menezes Correia Acciainoli, chefe da Inspecção de Águas, publicou o trabalho em epígrafe, que é uma sucinta bibliografia sobre obras impressas e manuscritas que, através de todos os tempos, se fizeram acerca das águas portuguesas quer metropolitanas quer ultramarinas.

Livros destes não esperam crítica, primeiro, porque estão fora da observação da nossa pena, segundo, porque o seu objectivo mesmo não é a crítica mas sim o estímulo ao estudo. Livros destes merecem sim, um aplauso e não o regateamos nós ao autor e à editora Direcção Geral de Minas e Serviços Geológicos. Oxalá que os desejos do autor (puisse mon travail contribuer à améliorer ce genre d'étude) sejam plenamente satisfeitos.

F. T.

Eng.º ABEL CARDOSO

Técnica — Esta revista de Engenharia dos alunos do I. S. T., entre outra valiosa colaboração, vem, desde o número relativo a Outubro do corrente ano, publicando uma série de artigos do sr. Eng.º Abel Cardoso, sobre defesa anti-sísmica na construção urbana, com considerações profundas de natureza técnica que bem revelam um conhecimento substancial do assunto. Porque se trata dum problema descuidado entre nós, para este notável estudo chamamos a atenção dos entendidos, com a certeza antecipada de que daí só podem resultar benefícios para todos.

Ao mesmo tempo felicitamos aquele nosso estimado confratâneo, assim como seu Pai, o nosso querido amigo o confratâneo sr. Pintor Abel Cardoso.

Impressor-Auxiliar

PRECISA-SE na Tipografia Ideal.

da cidade

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Fizeram e fazem anos:

No dia 30, o nosso prezado amigo sr. José Manuel da Veiga Correia, do Porto; no dia 1 de Janeiro, a sr.ª D. Adelina de Sousa Guise, esposa do nosso querido amigo sr. Comendador Albano de Sousa Guise, residente no Rio de Janeiro e os nossos bons amigos srs. António Pereira de Abreu, de Ronfe, Dr. Alvaro de Carvalho e Tenente Alvaro Martins de Campos e as sr.ªs D. Deolinda Ribeiro Jorge, esposa do nosso bom amigo sr. Dr. Adelino Ribeiro Jorge e D. Lucinda da Silveira Prado, esposa do também nosso amigo sr. Alberto Fernandes Prado; no dia 2, o nosso bom amigo sr. Adão Alves, de Covas; no dia 3, o nosso bom amigo e prezado confratâneo sr. Edgar da Costa Guise e as meninas Laura Torcato e Maria Torcato; no dia 5, o nosso bom amigo sr. Manuel Teixeira de Freitas; no dia 6, os nossos prezados amigos srs. Luís Correia de Sousa Areias, conceituado industrial, Agostinho Dias de Castro, António Abreu e Alvaro Neves de Castro e a sr.ª D. Emilia da Costa Barroso; no dia 7, o nosso prezado amigo e ilustre pároco de S. Paio, Rev. Luís Gonzaga da Fonseca e a sr.ª D. Felícia de Castro Gomes da Cunha Machado, esposa do nosso bom amigo sr. Manuel Joaquim da Cunha Machado.

«Notícias de Guimarães» apresenta-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.

Partidas e chegadas

Esteve nesta cidade a passar o Natal, tendo partido, com pequena demora, para Lisboa, o nosso prezado amigo sr. Albano de Sousa Guise Júnior.

— Deu-nos o prazer da sua visita o nosso bom amigo sr. José Joaquim Gonçalves d'Oliveira.

— Da sua missão comercial a África, regressou à sua residência de Azurara, Vila do Conde, o nosso prezado amigo sr. Pedro Nunes de Freitas.

— Acompanhados de suas esposas estiveram nesta cidade os nossos prezados amigos srs. Alfredo Faria Martins e Eduardo Pizarro de Almeida.

— Também esteve entre nós o nosso prezado amigo sr. João Pereira dos Santos.

— Esteve nesta cidade a passar as festas do Natal o nosso prezado confratâneo sr. Casimiro da Silva Lopes, conceituado negociante de ourivesaria em Viana do Castelo.

Nascimento

Na Póvoa de Lanhoso deu à luz o seu primogénito a esposa do nosso prezado amigo sr. António Gomes Soares de Oliveira. Mãe e filho estão bem. Parabéns.

Baptizados

Foi baptizado, no Pevidém, um filhinho da sr.ª D. Maria Adelaide de Meira Vieira Ramos e do sr. Armindo da Cunha Guimarães, que recebeu o nome de Guilherme José. Foram padrinhos o Rev.^{mo} sr. D. Guilherme da Cunha Guimarães, Bispo de Angra e a sr.ª D. Maria Beatriz de Meira Vieira Ramos, respectivamente tio e avó da criança.

Doentes

Tem passado bastante incomodado o nosso querido amigo e muito digno Pároco de Figueiró, Paços de Ferreira, Rev. P.º Manuel Ferreira Coelho. Desejamos o seu breve restabelecimento.

— Tem passado bastante doente a sr.ª D. Rosa Ferra.

Desejamos as suas melhoras. — Tem passado ligeiramente incomodada a sr.ª D. Isabel de Sousa Guise, dedicada esposa do nosso bom amigo sr. Arnaldo de Sousa Guise.

Desejamos o seu breve e completo restabelecimento.

Diversas Notícias

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia do «Laboratório Hórus», ao L. do Tournal. Amanhã, 1.º de Janeiro, está de serviço permanente a Farmácia Dias Machado, à Rua da Rainha.

Almoço de confraternização dos Viajantes de Guimarães

A comissão promotora deste almoço, que se realiza no próximo

ÓCULOS — Perderam-se

Desde a R. de Santo António ao Teatro Jordão, pelas 9 horas da noite do dia 25. Agradece-se e gratifica-se a pessoa que os entregarem nesta Redacção.

dia 7 de Janeiro no Restaurante Jordão, informa-nos que os trabalhos para esta simpática festa têm sido bem acolhidos por toda a classe.

A inscrição que se encontra aberta na Casa Jaime Martins, ao Tournal, encerra impreterivelmente no dia 4.

Interesses da Lavoura

Realizando-se brevemente um curso de podadores de oliveiras para adestramento de pessoal do concelho de Guimarães, promovido pelo Posto Agrário de Braga e em colaboração com o Grémio da Lavoura de Guimarães, avisam-se todos os produtores que tenham interesse no serviço de poda e tratamento de oliveiras a fazer a sua inscrição na sede do Grémio da Lavoura.

Os produtores interessados beneficiam do desconto de 50 %, no pagamento do salário normal fornecido ao pessoal encarregado da execução dos trabalhos.

Um acto de malvadez

Aristides de Barros Ferreira, casado, comerciante, da rua de S. Dâmaso, desta cidade, apresentou queixa na Polícia contra José de Castro Lobo, solteiro, de 24 anos, sapateiro, residente na rua de Santa Maria, acusando-o de ter assaltado sua sogra, de nome Ana da Silva, viúva, de 58 anos, amordaçando-a e agredindo-a, com o fim, segundo consta, de a roubar, não chegando a levar à frente o seu intento por motivo de tal ocorrência ter sido presenciada por várias pessoas que tiveram de intervir.

Desastres

Na manhã de domingo, na freguesia de Lordelo, deste concelho, quando os operários Carlos de Sousa, o «Pepiso», casado, de 39 anos; Manuel Ferreira de Lima, solteiro, de 19 anos, ambos da citada freguesia, e Francisco Leiteira, casado, de 47 anos, da freguesia de S. Martinho do Campo, do concelho de Santo Tirso, trabalhavam no escoamento de um poço por meio de motor a petróleo, pertencente a José Ribeiro, foram vítimas de intoxicação, tendo o primeiro morrido por asfixia, e os dois últimos sido conduzidos ao hospital desta cidade, onde se encontram em estado melindroso.

— Quando Arlindo Bastos, de 36 anos, casado, residente no lugar de Alén, da freguesia de Vila Nova de Sande, deste concelho, queimava foguetes anunciando a festividade do Menino Deus, naquela freguesia, foi vítima da explosão de uma bomba de foguete que lhe causou morte quase instantânea. A lamentável ocorrência causou a mais profunda consternação naquela freguesia tanto mais que o infeliz Bastos deixa seis filhos em precárias circunstâncias.

— Quando o ciclista Manuel Martins, casado, de 48 anos, operário fabril, da freguesia de Polvoreira, transitava no lugar da Poça do Alambique, da mesma freguesia, e ao surgir-lhe em sentido contrário o carro A E 11-75 conduzido por José Eduardo Marques, desta cidade, precipitou-se indo de encontro ao carro, do que lhe resultaram ferimentos, tendo de receber curativo no Hospital da Misericórdia.

— Também na ocasião em que Alfredo Neves Moreira, solteiro, de 25 anos, motorista, conduzia a camionete de carga F G 15-89 pertencente a Génova Alves de Azevedo e a outros, residentes em Castelo da Maia, e na estrada nacional 101, no lugar de Margarede, freguesia de Mesão-Frio, deste concelho, embateu na recta-guarda com o carro H D 16-50, pertencente e conduzido por Adélio Ribeiro Gonçalves, de Serzedo, também deste concelho, sendo este veículo projectado a uma distância de 6 metros, do que resultaram prejuízos materiais.

— A fourgonete BA 14-90 conduzida por Manuel da Cunha Rocha, de Vilar de Andorinho, V. N. de Gaia, quando ante-ontem à tarde, no lugar da Pisca, freguesia de Creixomil, descia uma curva, atropelou a menor de 10 anos, Maria da Conceição, filha de Manuel Pereira Duarte e de Maria da Silva, da freguesia de Silveiras, que teve morte quase instantânea, e a menor de 12 anos, Maria da Soledade Figueiredo, filha de Joaquim Figueiredo e de Ilidia Eduarda, da freguesia de Urgeses, que recebeu curativo no Hospital da Misericórdia.

Ficaram ainda feridos o condutor do veículo, o seu ajudante José da Costa, de 21 anos, casado, que sofreu fractura de um braço e Armando Luís do Rego, de 32 anos, solteiro, lavador de automóveis, que recebeu pequenos curativos. O veículo ficou muito danificado, tendo a P. V. T. tomado conta da ocorrência.

Teatro Jordão

HOJE, ÀS 15 E 21 HORAS

APRESENTA

A Rosa Negra

(Tecnicolor)

com

Tyrone Power - Orson Welles

Cecile Aubry

Milhares de figurantes na maior epopeia do cinema!

Todo o fausto da China e a crueldade da ASIA!

SEGUNDA-FEIRA, 1 -- ÀS 15 E 21 HORAS

Betty Grable - Don Ameche

Carmen Miranda

em

Sinfonia dos Trópicos

(Tecnicolor)

Quem esqueceu o grande filme musical que consagrou

CARMEN MIRANDA?

Ei-lo de novo para deleite da nova geração!

TERÇA-FEIRA, 2 -- ÀS 21 HORAS

Um filme da METRO G. MAYER

TRINADOS DE AMOR

(Tecnicolor)

Janette MacDonald - José Iturbi

Jane Powell

O regresso sensacional de Janette cuja voz de ouro todos querem ouvir de novo!

QUINTA-FEIRA, 4 -- ÀS 21 HORAS

Herança Cruel

com

Jeanne Crain - Ethel Barrymore

A história apaixonante de uma mulher que se encontra na mais crucificante encruzilhada da vida!

SÁBADO, 6 -- ÀS 21 HORAS

EM SESSÃO POPULAR

O JUSTICEIRO

DOS BOSQUES

587

Falec. e Sufrágios

José da Silva Carvalho Guise

Na propecta idade de 96 anos e na sua residência à rua da Madroa, finou-se na quarta-feira o sr. José da Silva Carvalho Guise, antigo industrial de tipografia, irmão do saudoso vimaranense sr. Francisco Raimundo de Sousa Guise, pai do sr. Alberto da S. Carvalho Guise e tio dos nossos prezados confratãos e amigos srs. Comendador Albano de Sousa Guise, João Pedro de Sousa Guise, J. Severo de Sousa Guise e Gonçalo da Sousa Guise, ausentes no Brasil; Arnaldo de Sousa Guise, Manuel de Sousa Guise e António de Sousa Guise e das sr.ªs D. Custódia de Sousa Guise Campos, casada com o nosso bom amigo sr. Tenente Alvaro Martins de Campos, D. Tereza de Sousa Guise Pinheiro, D. Lourdes de Sousa Guise, D. Emilia de Sousa Guise e D. Vitória de Sousa Guise.

O funeral efectuou-se ante-ontem de manhã na paróquia de S. Sebastião, com a assistência de muitas pessoas das relações da família dorida, à qual apresentamos condolências, tendo fechado o caixão o industrial sr. António de Sousa.

O cadáver foi, após os actos fúnebres, removido para o cemitério Municipal com o acompanhamento de pessoas de família e outras das suas relações.

D. Otília de Jesus Gonçalves

Em casa de seu sobrinho sr. Fortunato Pereira Lopes, ao Largo 1.º de Maio (Senhora da Guia), finou-se confortada com todos os sacramentos a sr.ª D. Otília de Jesus Gonçalves, tendo-se efectuado o funeral na 5.ª feira, do templo de Nossa Senhora da Oliveira, onde foram rezados os responsos por sua alma, para o Cemitério da Atougua.

Pêzames à família dorida.

Jacinto Pereira Pantaleão

Finou-se o empregado industrial sr. Jacinto Pereira Pantaleão, que era muito conhecido e estimado no nosso meio.

Paz à sua alma.

D. Ana Monteiro Esteves

Confortada com todos os Sacramentos da Santa Igreja, faleceu, na sua casa da Aldeia, freguesia

A CAMPANHA BRASILEIRA

contra a MALÁRIA

Um dos Serviços públicos mais notáveis e eficazes do Brasil é, sem dúvida, o Serviço Nacional da Malária, à frente do qual se encontra um cientista e um sanitarista dos mais reputados da grande República: o Dr. Mário Pinotti.

Para se fazer ideia do apreço em que a obra desse ilustre médico é tida, basta dizer-se que a II Conferência Nacional de Saúde que acaba de encerrar os seus trabalhos no Rio de Janeiro votou, por unanimidade, uma moção de congratulações ao Serviço Nacional da Malária não só pelas suas actividades profiláticas contra o impaludismo como também pela contribuição trazida ao progresso técnico e científico do país, através dos trabalhos levados a termo pelo Instituto de Malariologia.

Poucos dias antes dessa resolução da Conferência, no Congresso Internacional de Medicina Tropical, realizado em Savannah na Georgia, E. Unidos da América, com a presença de cientistas europeus e americanos, os trabalhos apresentados pelo Dr. H. Kumen, antigo director da fundação Rockefeller sobre os resultados da campanha anti-malária no Brasil forma acolhidos não só com apreço mas com entusiasmo, considerando-se, acção sem paralelo no sanitário moderno, a desenvolvida pelo Serviço Nacional de Malária sob a direcção devotada e competente de Mário Pinotti.

Como é natural, a opinião do Congresso Internacional de Medicina Tropical causou no Brasil a melhor impressão, tendo a imprensa que de lá nos chega, mercê da solicitude do Panair, assinalado em artigos dos últimos dias a necessidade de prosseguir e de intensificar os esforços do Serviço Nacional da Malária cujo director, ao que lemos, virá dentro em breve ao nosso país, de passagem para outros países europeus onde irá em missão oficial do seu Governo.

Portugal que tem dado aos serviços anti-paludicos uma atenção especial e possui um malariologista distinto e de nome mundial, o Dr. F. Cambournac, não deixará também de dar, à passagem por Lisboa do Dr. Mário Pinotti, a significação científica que ela tem.

Experimente V. Ex.ª mandar executar os seus trabalhos na

Tipografia IDEAL

de Polvoreira, a sr.ª D. Ana Monteiro Esteves, viúva, octogenária, mãe das sr.ªs D. Amélia de Ataíde Esteves Pereira, D. Alzira Esteves Pereira e dos srs. Amadeu, Rufino, António, Adolfo e Camilo Esteves Pereira. O seu funeral realizou-se no passado domingo, pelas 9,30 horas, na Igreja paroquial de Polvoreira.

A família dorida apresentamos condolências.

Joaquim Ribeiro de Abreu

Na sua residência na Casa dos Mochos, em V. N. de Sande, finou-se o estimado proprietário sr. Joaquim Ribeiro de Abreu, pai dos srs. José Ribeiro de Abreu e Adelino Ribeiro de Abreu, e tio dos srs. Augusto Ribeiro de Abreu, José Augusto Ribeiro de Abreu e José Ribeiro de Abreu.

O seu funeral, realizado ontem naquela freguesia, esteve muito concorrido.

Os nossos pêsames à família dorida.

De luto

Pelo falecimento de uma sua cunhada, guarda luto o nosso prezado amigo sr. Francisco Alves, estimado farmacêutico em Vizela, a quem apresentamos condolências.

— Pelo falecimento de seu sogro, encontra-se de luto o comerciante local sr. João da Silva Marques Júnior, a quem apresentamos os nossos pêsames.

MATAR SAUDADES

Há tanto tempo que as não mato! Desculpem, se fazem favor.

Há tempos, e pouco depois das Gualterianas, passei por Guimarães. E não podia falar com uma visita à Oliveira. Tenho lá tanto do meu coração! Lembro-me tantas vezes do grande Mons. João Ribeiro, daqueles meninos de coro, que hoje são homens, do afamado confessor que tinha o seu tribunal estabelecido e erecto perto do arco que dava para a sacristia! Lembro-me das pessoas, lembro-me das coisas, e acerba saudade me vasa e anuvia a alma. Por que me fugiu tudo isto? Para onde foi tudo isso?

Ah! eu deixei a Oliveira porque Deus assim o permitiu, mas há muitos e muitos que a deixaram e a deixam porque o demónio assim o quer. Julgam loucamente que o antigo Deus morreu, e que agora podem marchar de cabeça levantada, sem as peias da consciência e sem os grilhões do remorso. Vimaraneses indignos, deitaram para trás das costas a velha fé do carvoeiro, fixaram a vista em ídolos de barro e de lodo, e seduzidos pelas notas ou pelos dólares, são a deshonra da sua terra, que outrora era tão linda, tão sossegada, tão única!

E para me desforçar e desforrar da tristeza que me assalta a visitar de novo o templo, agarro outra vez no Serpa Pimentel e releio as suas queixas contra os profanadores da Oliveira:

*F essa nobre architectura
Que nos exalta, enfeitica,
As inscrições, os ornatos,
A cruz da eterna justiça,
Mausoléus, arcadas, torres
Cobre-a a parva calça.*

*Nem a pia sacrossanta,
Nem a pia baptismal,
Onde cristão se fizera
Afonso de Portugal,
Oh! nem essa exceptuaram
Da profanação geral.*

*Do cimo da nave grande,
Do mor altar aos dous lados,
Os velhos padres rezavam,
A fria pedra encostados;
Hoje em espaldas de seda,
E tapetes variegados.*

Hoje... Nem é bom lembrar-lo.

Que tristeza me mete tudo isto!

O' Guimarães, onde estás? Onde estão os grandes que te fizeram grande?...

Sociedade Columbófila de Guimarães

Conforme tinha sido anunciado, realizou-se no passado dia 12 de Novembro a sessão solene para distribuição dos prémios referentes às campanhas desportivas de 1949 e 1950, desta colectividade.

Pelas 11 horas da manhã, deu-se início à sessão, tendo o sr. Domingos Alves Ferreira, Presidente da Assembleia Geral, convidado para presidir o ilustre vimaranense sr. Comandante José de Pina, e para o secretariado os srs. António Emílio, Presidente do Grémio do Comércio e Amadeu Guimarães, Presidente do Sindicato dos Empregados do Comércio.

Usou da palavra o sr. Presidente da Direcção, Pedro Luís do Couto Vieira Osório, tendo feito uma brilhante allocução sobre o pombo correio, seu valor e benefícios prestados à humanidade, o qual no final foi muito aplaudido.

O sr. Benjamin de Castro Ferreira, Presidente do Conselho Técnico fez a chamada dos sócios classificados, tendo o sr. José de Pina feito entrega dos trofeus, objectos e diplomas, pela ordem seguinte:

Pedro Osório, Miguel Lopes de Carvalho, Francisco Viamonte da Silveira, Martinho Almada Azenha, Manuel Leite Pereira, Ricardo Vieira Amorim Júnior, Francisco Carvalho Machado, Domingos Alves Ferreira, Benjamin de Castro Ferreira, Abílio Forte, João Fernando Salgado, João de Araújo, Fernando Leite Pereira, Manuel S. Ferreira, João M. da Silva, João Rodrigues, Manuel André, M. Magalhães, João Mendes de S. Nova, João de Couto Vinagreiro, José Luciano Carvalho, João Pereira Brites, António Perei-

Câmara Municipal

Ultimamente na Câmara Municipal foram tomadas as seguintes deliberações:

Avenida Eng.º Duarte Pacheco — Por em praça no dia 4 de Janeiro próximo vários talhões desta nova artéria da cidade.

Paços do Concelho — Aprovar a proposta apresentada na mesma sessão pelo vereador sr. Manuel Alves de Oliveira, para que uma comissão constituída pelos srs. Architecto Urbanista Delegado dos Serviços de Urbanização do Ministério das Obras Públicas e Delegado da Junta Autónoma das Estradas, estude as possibilidades da conclusão do edificio dos Paços do Concelho, habilitado a Câmara com o seu criterioso parecer a tomar uma resolução definitiva.

Dr. Alfredo Pimenta — Por proposta do mesmo vereador a câmara deliberou dar o nome do Dr. Alfredo Pimenta ao prolongamento da Rua Paio Galvão, desde a Rua de Gil Vicente até ao lugar de Benlhevai.

Curva do Castanheiro — Ainda por proposta do mesmo vereador e para prevenir consequências mais que têm estado eminentes em desastres já registados, a câmara resolveu solicitar da J. A. das E. um melhor arranjo e sinalização da fatídica curva do Castanheiro, junto da passagem de nível ali existente.

A Câmara ocupou-se ainda de outros assuntos.

Em sessão da Câmara, realizada no dia 21 do corrente, o vereador sr. Apregido da Cunha Guimarães referiu-se ao abastecimento de água do Pevidem e lamentou o abandono a que têm sido votados os trabalhos já iniciados, tendo o sr. Presidente esclarecido que se aguardava a conclusão do estudo para esses trabalhos se poderem recomençar. Igualmente o vereador sr. Manuel de Faria se referiu à necessidade de abastecimento de água a Vizela e aos trabalhos já iniciados, para esse efeito, na ilha dos Amores sobre os quais nada havia sido ainda resolvido em definitivo.

O vereador sr. Manuel Alves de Oliveira pediu que, na próxima sessão, lhe sejam fornecidos diversos esclarecimentos, que solicitou. Referiu-se à Subdelegação de Saúde e propôs que fosse proibida a permanência e recolha de carros, de qualquer espécie, nos baixos do Arquivo Municipal, assim como o estacionamento de veículos em reparação nas ruas da cidade. Propôs também que se procedesse à conveniente reparação e manutenção do caminho dos Cães de Pedra, tendo, a propósito, feito referências aos trabalhos que, nesse sentido, foram levados a efeito pelo activo e saudoso vereador, Manuel Saraiva Brandão.

Cada dia que passa, a

GABARDINE



confirma a sua reputação.

David

é um Exclusivo de

«A IMPERIAL»

Rua de Santo António, 32-34

TELF.: 40157

GUIMARÃES

Vestir com elegância

Se V. Ex.ª comprar a sua Gabardine, Zambrene ou Trinchiera marca «Eagle», veste com elegância. A Gabardine «Eagle», de fabrico inglês, não desbota, as cores são garantidas. Compre «Eagle», use «Eagle» porque veste com elegância.

Vendedor exclusivo: **CAMISARIA MARTINS A CASA DAS MEIAS** e na CASA JAIME ao Tournal.

ra, Manuel J. Vieira, António de S. Pinto, Manuel Maria Martins, João R. Dias, José Ribeiro Lima, João Silva, José Maria P. Pontes, Eduardo Oliveira, Domingos G. Ribeiro Bartolomeu Salgado, José A. Milhao, José E. V. Figueira de Sousa e Lourenço Teixeira.

Caixa de C. Agrícola Mútuo de Guimarães

Convocação da Assembleia Geral

Como determinam os Estatutos, a Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Guimarães, convoca a Assembleia Geral Ordinária para o dia 18 do próximo mês de Janeiro, pelas 10 horas, no Largo João Franco n.º 18 desta cidade. Não reunindo a maioria dos sócios para a realização da referida Assembleia, fica esta adiada para igual hora do dia 25 do mesmo mês, procedendo-se então válidamente com qualquer número de sócios presentes ou representados.

Assuntos a tratar

- 1.º — Discutir e votar o balanço, as conclusões do relatório e o parecer do Conselho Fiscal;
- 2.º — Julgar os actos da administração;
- 3.º — Fixar ordenados;
- 4.º — Eleger os corpos gerentes.

Os livros de escrituração e todos os documentos respeitantes às operações sociais serão facultados ao exame dos associados durante os oito dias anteriores ao dia designado para a primeira convocação.

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Guimarães, 28 de Dezembro de 1950.

O Presidente, da Assembleia Geral,

Francisco da Silva Correia.

AGRADECIMENTO

Zulmira de Jesus Leitão vem publicamente testemunhar o seu reconhecimento aos Ex.ªs Srs. Doutor João de Almeida, do Porto e Doutor Alberto Rodrigues Milhão, pela operação ao estomago a que foi submetida no Hospital da Misericórdia de Guimarães bem como à Ex.ª Mesa em especial ao sr. Provedor e às Irmãs sobretudo à Irmã Maria que foi de estrema dedicação durante o seu internamento.

Empregado

Armazém ou Fábrica Tecidos Algodão — Encartado — Conhecimentos viagem e gerência — Empresa de movimento. Oferece seus serviços. Informa I. F. G., R. D. João I, 207 — Guimarães.

Máquinas de costura

«HUSQVARNA» a melhor garantia

Motores VAP para bicicletas

Batata de Semente nacional e estrangeira

Alfaias agrícolas

AOS MELHORES PREÇOS

L. NUNES PINTO À FEIRA DO PÃO

Não se esqueça

De visitar no Tournal a Casa Jaime. É um novo estabelecimento de Camisaria, Gravetaria, Chapelaria, Malhas, Gabardines, Luvas, Perfumarias e Brinquedos.

Artigos bons, bonitos e baratos. **CASA JAIME** ao Tournal **NÃO SE ESQUEÇA**

CONFEITARIA COLONIAL

RECEBE

Doce de ovos de Vizeu em queijinhos.

Jesuítas de Santo Tirso às 3.ª, 5.ª e sábados.

BATATAS DE SEMENTE

Nacionais e Estrangeiras

CERTIFICADAS

da CASA

JOSÉ FERREIRA BOTELHO & C.ª, L.ª

Rua Mousinho da Silveira, 140-1.º — PORTO

Façam os seus pedidos ao seu.

AGENTE EM GUIMARÃES

Pedro da Silva Freitas

(CHAFARICA)

11 — Rua de Santo António — 13

TELEFONE: 4221

Telg.: PERFEITAS

SÉCULO XX

É sem dúvida a melhor marca de calçado para senhora

SÉCULO XX

é o símbolo da elegância em calçado

SÉCULO XX

é o expoente máximo em criação de modelos.

Exclusivo da Sapataria Luso



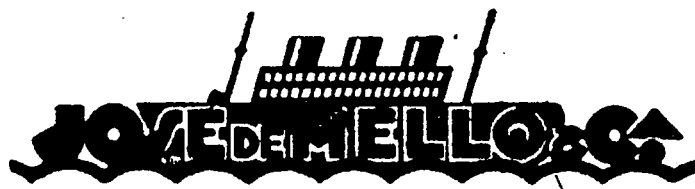
AGENTE EM GUIMARÃES:

T. MENDES SIMÕES R. S. Dâmaso, 1

Telefone, 4227

Agentes Transitários e Camionistas

Encarregam-se do desembaraço de mercadorias, por Exportação e Importação. Sua Recolha ou entrega no Domicílio.



Casa fundada em 1882

ESCRITÓRIOS: Rua Nova de Alfândega n.º 67 — PORTO com Armazém de Retem e Depósitos (Área coberta: 3.000 metros quadrados)

EM MATOSINHOS: R. de Brito Capelo n.º 912 e R. de Roberto Ivens n.º 903 Telefones: 21075 e 21074 — Mat. 647 — Est. 57

INVERNO

Simplemente colossal o sortido de calçado da SAPATARIA LUSO para a presente estação. Todos os tipos de formas e modelos, para todos os preços, com garantia de fabrico.

TEM FRIO?

Compre agasalhos na Camisaria Martins. Esta Casa tem um grande sortido em Blusas, Gilets, Camisolas, Ceroulas, Meias e Peúgas de lã. Calçado de agasalho para homem, senhora e criança. Para andar quente compre os agasalhos na

CAMISARIA MARTINS A CASA DAS MEIAS e na CASA JAIME ao Tournal.

Anunciar no NOTÍCIAS DE GUIMARÃES

EMPREGADO Oferece-se para porteiro ou continuo de qualquer estabelecimento. Informa-se nesta redacção.

ATENÇÃO

RELOJOEIRO PROFISSIONAL

Ex-oficial da «Relojoaria Alemã», tem a honra de participar que conserta toda a qualidade de relógios, com a máxima seriedade, perfeição e rapidez. Preços módicos.

Rua da Caldeira, 51 GUIMARÃES

Escritas Aceitam-se fora da cidade, em horas vagas e a combinar. Nesta redacção se informa.

Confie os seus trabalhos à **Tipografia IDEAL**, na certeza de uma distinta apresentação gráfica. Tel. 4381.

Câmara Municipal de Guimarães

EDITAL

João Maria Rodrigues Martins da Costa, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Guimarães.

FAÇO SABER, que no dia 11 de Janeiro de 1951 pelas 15 horas, na sala das sessões da Câmara Municipal, se procederá — de harmonia com a deliberação tomada em reunião ordinária de 23 de Novembro findo — à venda, em hasta pública, de todas as sucatas de ferro forjado, ferro fundido, rodados de vagonetes e vários lotes de carris, bem como lenhas, portas e caixilharia de madeira de pinho e castanho, existentes nos depósitos dependentes deste Município.

Bases de licitação

Ferro forjado, cada quilo	1\$80
Ferro fundido, cada quilo	1\$40
Ferro em obra, cada quilo	4\$00
Portas e caixilharia em madeira de pinho, m. q.	12\$00
Portas e caixilharia em madeira de castanho, m. q.	20\$00
Lenha miuda, tábuas, etc., cada 15 quilos.	4\$00
Lenhas grossas, em vigas, caibros, etc., cada 15 quilos.	5\$00

Os concorrentes, para serem admitidos ao concurso, têm de efectuar na Tesouraria Municipal o depósito provisório de 200\$00, podendo fazê-lo até às 14 horas, do dia da arrematação.

O concorrente cujo lance for preferido, terá de elevar a 50 % do valor provável da adjudicação, o depósito provisório.

Os materiais destinados à venda, podem ser vistos às terças-feiras e sábados, das 10 às 12 horas e no dia da arrematação, das 10 às 12 e das 13 às 15 horas. Os materiais adjudicados, têm de ser retirados dos armazéns no prazo de 15 dias contados da data da arrematação, sob pena da perda dos depósitos feitos. A Câmara reserva-se o direito de não fazer a adjudicação, se assim o julgar conveniente aos interesses do Município.

E, para constar se publica este edital e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do costume.

Paços do Concelho de Guimarães, aos 22 de Dezembro de 1950.

O Presidente da Câmara Municipal,

João Maria Rodrigues Martins da Costa.

Pequenas escritas

Aceitam-se. Dão-se as melhores referências. Carta à Redacção a M. P.

UM VINHO DO PORTO

PARA TODOS

«DINASTIA» a 15\$00

Por se tratar de um reclame só podemos vender uma garrafa a cada cliente. **CONFEITARIA COLONIAL** Telefone, 40166 — RUA DA RAÍNA GUIMARÃES

QUARTO

Aluga-se a pessoa de respeito. Esta redacção informa.

CALÇADO PARA AGUA

Botas e Botins, do melhor que se fabrica, aos preços oficialmente estabelecidos. Formidável sortido é o da SAPATARIA LUSO.